



**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso**

PRECONCEITO COM OBESOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor: Adriano Antonio Pedrozo

Orientador: Prof. MSc. Fábio Antônio Tenório de Melo

Brasília- DF

2013

ADRIANO ANTONIO PEDROZO

PRECONCEITO COM OBESOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharelado no Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

Orientador: Prof. MSc. Fábio Antônio Tenório de Melo.

Brasília

2013

RESUMO

Pedrozo, Adriano Antonio. Preconceito com obesos na educação física escolar. 2013. 19 fls.

Artigo. Curso de Educação Física. Universidade Católica de Brasília, Brasília.

O preconceito é um tema atual e preocupante, visto que ele reduz o ser humano, influenciando diretamente na qualidade de vida das pessoas, os obesos por terem dificuldade na realização de algumas atividades/jogos, tem sofrido muito com algumas atitudes e brincadeiras que muitas vezes são preconceituosas. Nas aulas de educação física, por se tratar de uma aula de maior interação entre os alunos, ao professor cabe um cuidado especial para a inibição deste fato, para que o ambiente seja agradável a todos, e conseqüentemente, todos participem, fugindo do sedentarismo e possivelmente reduzido tal quadro. O objetivo deste trabalho foi verificar a presença do preconceito em relação ao obeso nas aulas de educação física escolar, visto que o mesmo pode trazer conseqüências irreparáveis às crianças/adolescentes. A pesquisa foi feita no Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, através de um questionário qualitativo, com 150 alunos, com idade entre 13 e 18 anos, a mesma constatou que apenas uma pequena parcela de alunos sofre preconceito.

Palavras chave: Obesidade, Preconceito e Educação Física Escolar.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história, a obesidade foi vista de diferentes formas. Em algumas civilizações da antiguidade ser gordo era considerado sinal de sucesso. Em outras, como no Japão medieval, era considerado um deslize moral cometido pelo indivíduo. Na Europa, o estigma da obesidade era fundamentado pela Igreja Católica no pecado capital da gula (ANDRADE e BARROS, 2009).

Todavia, com os avanços nas pesquisas ocorridos nas últimas décadas, descobriu-se que a obesidade é uma doença multifatorial, não estando vinculada, portanto, a um único aspecto individual (ANDRADE e BARROS, 2009).

A obesidade é uma condição complexa de dimensões sociais, biológicas e psicossociais consideráveis, podendo eventualmente afetar qualquer pessoa de qualquer idade ou grupo socioeconômico, em qualquer parte do mundo (MOTA, 2011).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade tem alcançado proporções epidêmicas. Em todo o mundo morrem a cada ano pelo menos 2,6 milhões de pessoas por causa da obesidade ou sobrepeso. Embora anteriormente considerado um problema confinado a países de alta renda, a obesidade agora também prevalente em países de baixa e média renda. A OMS declarou-a como o maior problema não reconhecido de saúde pública que a sociedade, dos dias atuais, enfrenta. (OMS, 2013).

No ambiente escolar a obesidade tem sido considerada como um tema preocupante, pois, vem sendo responsável por atitudes preconceituosas e discriminatórias por parte dos alunos (RAMOS e ISAYAMA, 2009).

O preconceito no ambiente escolar é um tema de grande relevância para os educadores, sendo que há vários tipos de preconceito. Os obesos fazem parte de uma classe de excluídos, especialmente nas aulas de educação física por terem que realizar algumas atividades que exigem esforço físico, agilidade e outras habilidades que muitas vezes são reduzidas devido à condição física, tornando-se mais visível a discriminação e o preconceito.

A escola é um espaço social privilegiado, que proporciona a formação de cidadãos, desenvolvendo-os psicologicamente, fisicamente e social, ou seja, o ser integral, daí vem a importância de uma boa formação, a qual lhe servirá de base para sua vida. Especialmente nas aulas de Educação Física, atitudes preconceituosas podem ser observadas contra crianças obesas. Sabe-se que o indivíduo que possui gordura corporal acima dos limites considerados como ideais enfrenta grandes dificuldades para se movimentarem. Ocorre que as aulas de Educação Física pressupõem obrigatoriamente movimentos, muitas vezes difíceis para

crianças que estão acima do peso muitas vezes são excluídas das brincadeiras e se tornam motivo de piadas. Isto isola as crianças das demais, sua relação social se torna mais restrita, têm poucos amigos e não participam das atividades coletivas (CRUZ, SANTOS e ALBERTO, 2007).

Nesta fase o professor tem um papel muito importante, podendo gerar um impacto positivo, uma vez que o educador pode demonstrar à criança que ela é capaz de se inserir no convívio com os demais. No entanto, o que se pode observar é que muitas vezes o professor se omite permitindo que este aluno se exclua do grupo (SANTOS 2006).

As aulas de educação física podem ajudar a reduzir este problema, pois a atividade física pode contribuir para o controle do peso, a sociabilização, o estímulo à prática de esportes e a redução do sedentarismo (EIDELWEIN, 2010).

Crianças que sofrem preconceito acabam transformando-se em crianças tímidas, com baixa autoestima, dificuldades em acompanhar a seriação escolar e algumas ainda se tornam agressivas. Por essa razão é importante que a escola conduza o processo de ensino de maneira vigilante, zelando para não criar e não reforçar nenhuma atitude preconceituosa (DUK, 2005).

A Educação Física escolar surge nesse processo como maior fonte de contato dos alunos com o esporte, a condução das atividades leva as crianças a tomarem gosto pelas aulas e, conseqüentemente, a se tornarem praticantes de atividades físicas. A importância de uma vida ativa não está estreitamente ligada à estética corporal, mas sim a saúde e a qualidade de vida das pessoas, que ao praticar com regularidade, esportes, caminhadas, corridas, etc., contribuem para um amadurecimento saudável do corpo (PEREIRA, 2006).

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar a presença de preconceito em relação ao obeso nas aulas de Educação Física.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 População

Fizeram parte da população, alunos do ensino médio com idade entre 13 e 18 anos, regularmente matriculados em escola da Secretaria de Educação do Distrito Federal na cidade satélite de Brazlândia, do Centro de Ensino Médio 01.

3.2 Amostra

Fizeram parte da amostra 150 (cento e cinquenta) alunos de ambos os sexos, com idade entre 13 e 18 anos regularmente matriculados no Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

3.3 Instrumentos

Para análise dos resultados utilizou-se de um questionário de característica qualitativa e cunho descritivo elaborado pelo próprio autor. Com a finalidade de verificar a presença do preconceito com obesos e a percepção dos alunos em relação as aulas de educação física.

3.4 Procedimentos

A pesquisa foi realizada através de um questionário que buscou informações a respeito do preconceito sofrido pelos alunos nas aulas de Educação Física. A mesma foi realizada no primeiro semestre de 2013, pelo próprio pesquisador, que aplicou o questionário aos alunos, sendo que os mesmos levaram-no para ser respondido em casa. Juntamente com o questionário havia o termo de consentimento para ser assinado pelos pais, consentindo a participação dos filhos na pesquisa.

Para mensuração das respostas utilizaram-se alguns critérios. Opção 1: concordaram totalmente com a questão;A opção 2: concordaram;A opção 3: não concordaram e não discordaram;A opção 4: discordaram; e, a opção 5: discordaram totalmente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro abaixo demonstra a síntese dos resultados. Do total de alunos que participaram da pesquisa 67% são do sexo feminino enquanto que 33% do sexo masculino, todos com idade entre 13 e 18 anos.

Quadro 1 – Síntese dos resultados obtidos com a pesquisa de campo.

QUESTÕES	1	2	3	4	5
1. Gosto das aulas de educação física, porque me sinto bem realizando atividades e praticando esportes com meus colegas.	60,0%	20,0%	13,3%	6,7%	
2. Não gosto das aulas de educação física porque não tenho oportunidade de participar das brincadeiras.			6,7%	20,0%	73,3%
3. Nas aulas de educação física me sinto excluído das brincadeiras, jogos e demais atividades.		6,7%	13,3%	6,7%	73,3%
4. Nas aulas de educação física sou motivo de brincadeiras de mau gosto por causa do meu corpo.		6,7%		13,3%	80,0%
5. Já fui agredido (a) fisicamente por causa do meu corpo.			6,7%		93,0%
6. Tenho sentimentos de tristeza, mágoa e aborrecimento quando estou na aula de educação física.			6,7%	13,3%	80,0%
7. Prefiro ficar em casa nos dias em que tenho aula de educação física.	6,7%	6,7%		26,3%	60,0%
8. Sou respeitado (a) por meus colegas, independentemente da minha condição física.	33,3%	26,3%	40,0%		
9. Já presenciei condutas de discriminação e preconceito contra um colega sobrepeso ou obeso nas aulas de educação física.	13,3%		33,3%	27,0%	26,3%
10. Quando o assunto é obesidade, percebo que o professor de educação física procura impedir brincadeiras de mau gosto neste sentido.	33,3%	33,3%	33,3%		
11. A escola sempre procura transmitir a ideia de igualdade e respeito em relação aos nossos colegas.	53,0%	6,7%	40,0%		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A primeira questão procurou investigar se os alunos gostam das aulas de educação física pelo fato de se sentirem bem realizando atividades esportivas juntamente com os seus colegas. Do total, 60% concordaram totalmente com a questão, 20% apenas concordaram, 13,3% mantiveram imparciais, não concordando nem discordando e 6,7% não concordaram, conforme demonstra o Gráfico 1.

Nesse sentido a prática de atividade física pode ser uma excelente estratégia para a redução dos índices de obesidade na infância e adolescência. No Brasil, por exemplo, a obesidade infantil e posteriormente na adolescência cresceu nada menos do que 240% nos últimos 20 anos. (SOARES e SOUZA, 2008)

Adolescentes são alvo de estudos em todo o mundo, por apresentarem altos índices de comportamento de risco, como a falta do hábito de realizar atividade física. De acordo com Soares e Souza (2008) a obesidade pode ser causada por diversos fatores, dentre eles destaca-

se: “estilo de vida sedentário, sendo que os jovens de hoje estão muito ligados a jogos de computador, videogames, televisão, etc. e não se importam ou não são incentivados a praticar uma atividade física”.

Por esse motivo, as aulas de educação física na escola devem estimular os alunos à adoção de práticas esportivas, saudáveis. Segundo Kremer et.al. (2012), para parte expressiva dos jovens, as atividades escolares são as únicas oportunidades de desenvolvimento de atividade física significativa e as escolas mostram bons resultados em intervenções para sua promoção.

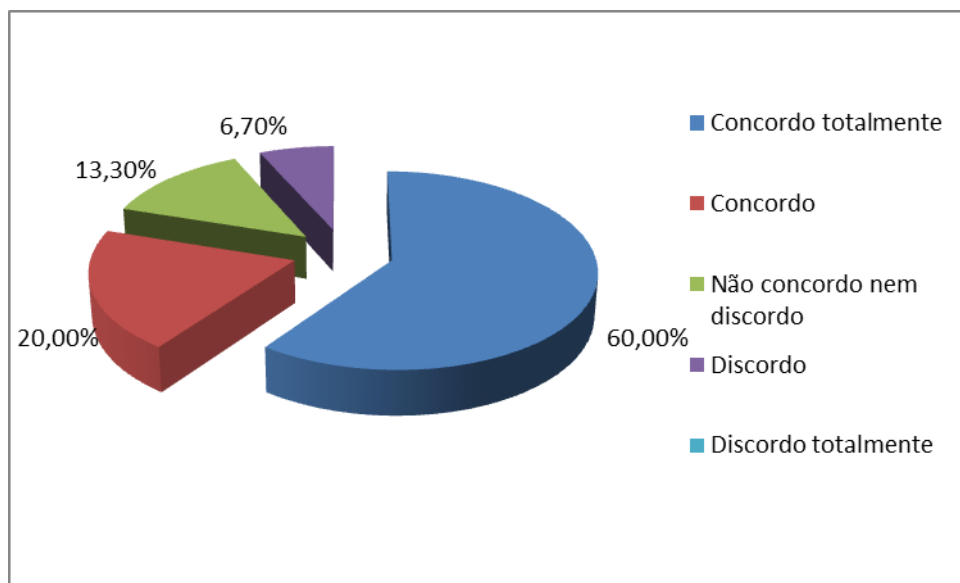


Gráfico 1 – Questão 01
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

A maioria dos alunos participam das aulas de Educação Física, esta questão pode ser comprovada com a questão seguinte (Questão 2), uma vez que 73% dos alunos declararam discordar totalmente como fato de não gostarem das aulas de educação física porque não têm a oportunidade de participar das brincadeiras e atividades. Ou seja, a maior parte concorda que nas aulas de educação física tem a oportunidade de participarem das atividades.

Na pesquisa realizada por Ramos e Eisayama (2009), foi evidenciado que os professores gostam de promover jogos e brincadeiras nas aulas de educação física. Um dos participantes da pesquisa declarou: “eu acho importante também integrar brincadeiras ou exercícios recreativos dentro do treinamento, os atletas gostam”.

Em outra pesquisa, Garcia e Fisberg (2011), afirmaram que as brincadeiras e jogos coletivos foram as atividades preferidas pelos adolescentes, independentemente do gênero.

Sendo assim, a adoção de jogos e brincadeiras pode ser uma prática interessante para a participação dos alunos nas aulas de educação física.

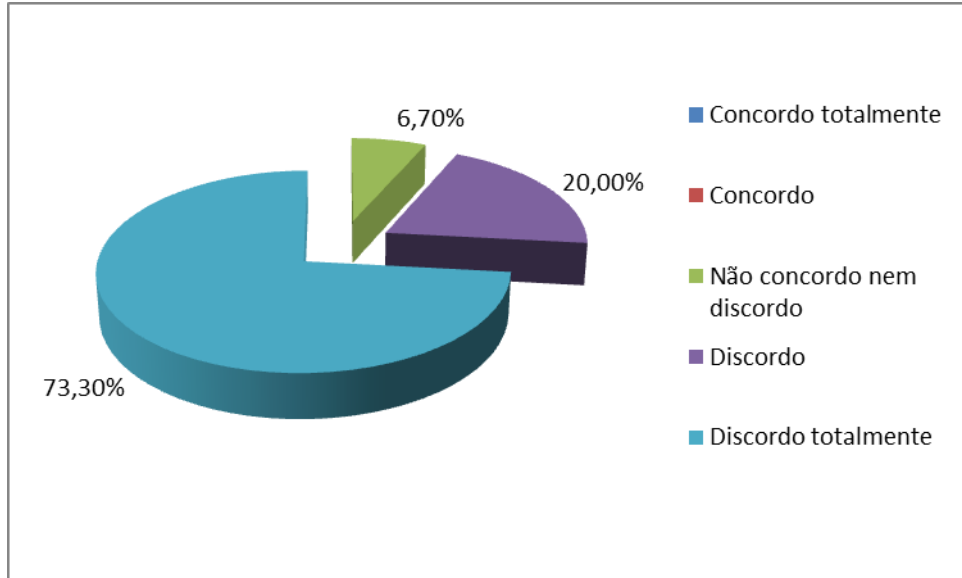


Gráfico 2 – Questão 02.
 Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Por outro lado, foram questionados se nas aulas de educação física se sentem excluído das brincadeiras, jogos e demais atividades (questão 3). Também neste item grande parte da amostra (73%) discordou totalmente e somente 7% consideram ser excluídos das atividades.

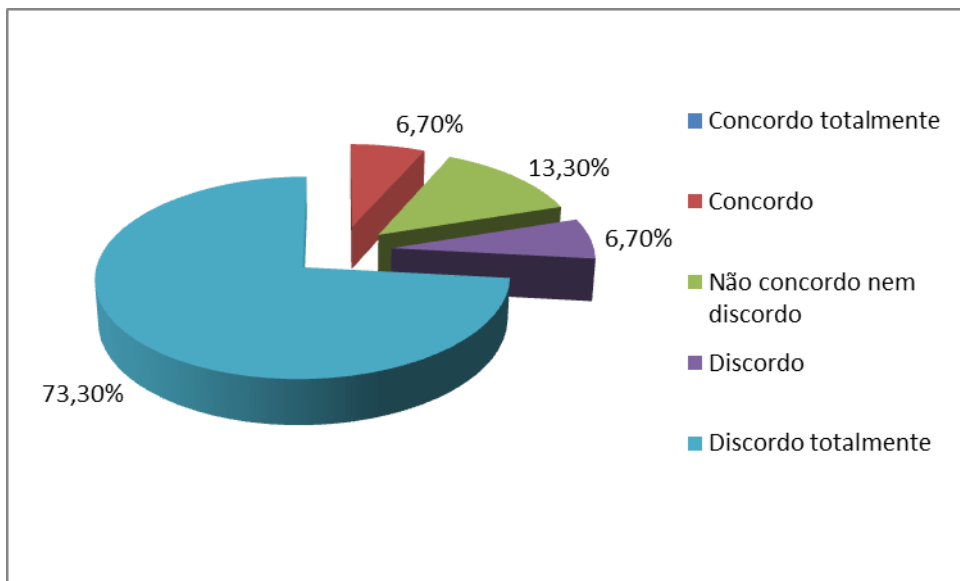


Gráfico 3 – Questão 3.
 Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Segundo Gomes (2003), apud Mota, (2010) as experiências de preconceito e exclusões vividas na escola, que envolvem corpo, cabelo e estética, ficam guardados na memória do sujeito mesmo depois de adultos convivem com o que foi vivenciado em sua infância. Em complemento, a referida autora argumenta ainda que discussões, agressões verbais e situações constrangedoras podem ocorrer nas aulas de educação física.

Tal entendimento vai de encontro com a questão seguinte, a qual procurou identificar se ocorrem brincadeiras discriminatórias nas aulas de educação física contra obesos ou sobrepesos.

Nestes termos, o resultado observado na questão 4, a qual considerou que nas aulas de educação física o aluno é motivo de brincadeiras de mau gosto por causa do seu corpo. Isso mostra que 6,7% dos alunos declararam concordar com a afirmação, levando-se a acreditar que estes alunos estejam sofrendo algum tipo de preconceito em razão do seu biotipo. Mas, em contrapartida grande parte da amostra (93%), afirmam não sofrer nenhum tipo de agressão ao participarem das aulas.

Da mesma forma, acredita-se que os aspectos emocionais não estejam abalados, pois grande parte declarou que não tem sentimentos de tristeza, mágoa e aborrecimento quando realizam aula de educação física. Nesta questão apenas 6,7% dos alunos se mantiveram imparciais não concordando nem discordando, conforme demonstra o Gráfico.

Sobre este aspecto Mota (2010), declara que na escola, a motivação consiste em oferecer estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz. Desse modo, o educador (professor de educação física) deve oferecer ao aluno oportunidades no sentido de conduzi-lo a um esforço para a prática de educação física, objetivando alcançar os resultados que se esperam, já que não há aprendizagem sem motivação.

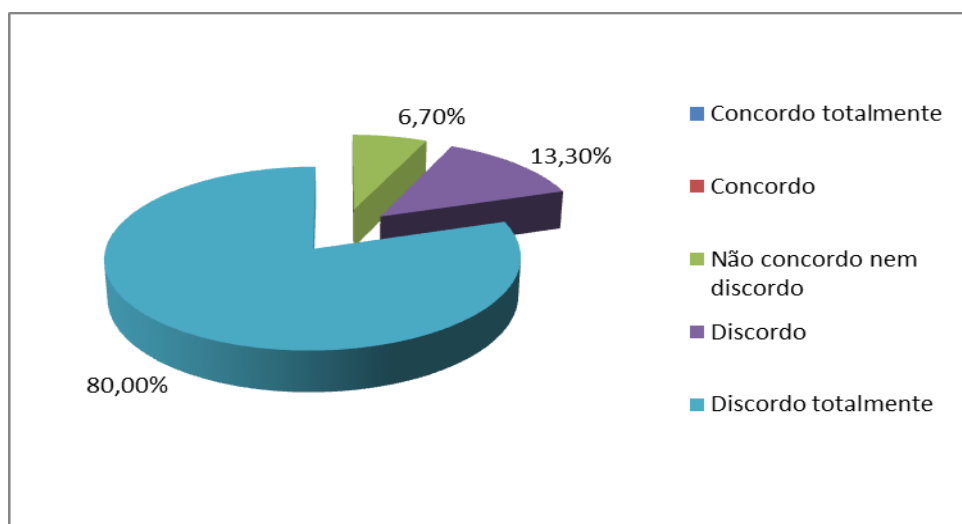


Gráfico 4 – Questão 6.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Para comparar as respostas, a questão 7 questionou se o aluno preferia ficar em casa nos dias em que tinha aula de educação física. Neste quesito, 6,7% responderam que concordam plenamente e outros 6,7% que concordam. Por outro lado, 60% discordaram totalmente da questão juntamente com 26,3% que discordaram. Conforme se observa o número de alunos que preferem ir para escola participar da aula de educação física é maior, representado por 86,3% dos alunos nesta pesquisa. De acordo com Eidelwein (2010) as aulas de educação física são um momento importante de interação e de troca entre os alunos, momento em que se pratica a sociabilização, o desenvolvimento motor, o conhecimento corporal (corporalidade), o respeito, entre outros muitos.

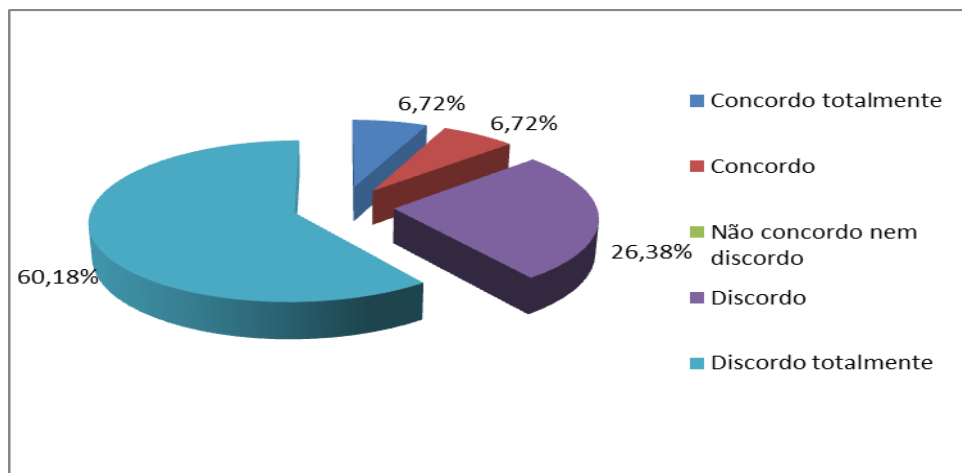


Gráfico 5 – Questão 7.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Independentemente da condição física 60% dos alunos declararam que são respeitados pelos colegas ao concordarem totalmente e concordar com a questão 8, a qual sugere que o aluno é respeitado (a) por seus colegas, independentemente da condição física. Do total, 40% foram imparciais não concordando nem discordando.

Essa posição que se assemelha à posição dos alunos quando na questão 11 foram indagados se a escola sempre procura transmitir a ideia de igualdade e respeito em relação aos colegas, onde 53% dos alunos responderam que concordam totalmente, 6,7% que concordam e 40% que não concordam nem discordam.

De acordo com Matos et.al. (2012) a escola é o principal local de socialização entre crianças e adolescentes de mesma idade. Em razão desse fato, o lugar passa a ser um dos pontos prediletos, senão o primordial, de atuação dos *bullies* (termo utilizado para definir o

autor de agressões verbais ou físicas). Tem-se observado no dia a dia das escolas um aumento considerável do número de agressões contra colegas por diversos motivos, não apenas fatores relacionados à obesidade, mas também à raça, cor, condição financeira, dentre outros.

Na questão 9, os alunos foram questionados se em algum momento presenciaram condutas de discriminação e preconceito contra um colega com sobrepeso ou obeso, nas aulas de educação física. Nesta questão, 13,3% afirmaram que sim ao concordarem totalmente. Mantiveram-se imparciais 33,3% dos alunos, enquanto que boa parte (53,3%) foi contra tal afirmação. Segundo Matos et.al. (2012, p.275) “é muito comum percebermos no ambiente escolar, no contexto das aulas de Educação Física, crianças sendo discriminadas por sua condição corporal: o gordinho, o estrábico, o deficiente, o magricela, os menos aptos fisicamente frente uma habilidade motora ou desempenho esportivo, bem como outros mais.”

A imparcialidade verificada nesta questão pode levar a crer que os alunos já presenciaram algum tipo de discriminação e preconceito, embora não tenham afirmado objetivamente. Muitas vezes os alunos podem se sentir intimidados com os agressores, ou ainda podem não conseguir determinar se aquela brincadeira foi no intuito de agredir o colega sobrepeso, obeso ou não.

A pesquisa procurou investigar também a respeito da conduta do professor de educação física sobre estes aspectos. Nesse sentido, 66,6% dos alunos declararam que o professor de educação física procura impedir brincadeiras de mau gosto quando o assunto é obesidade. Nesta questão 33,3% dos alunos não concordaram nem discordaram.

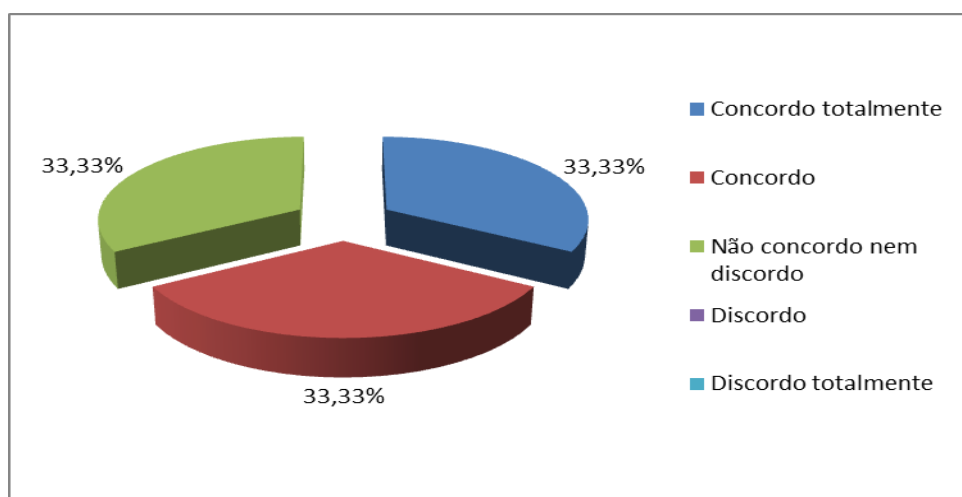


Gráfico 6 – Questão 10.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Nesse sentido, o professor tem um papel importante, pois de acordo com Tassitano et.al. (2009) a literatura especializada tem sugerido que as aulas de educação física têm um grande potencial de promoção de conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde. Sendo assim, deve ser um momento em que o professor pode realizar suas práticas pedagógicas no intuito de estimular a participação coletiva dos alunos, condutas de compartilhamento, troca de experiências e energias, todos como construção do saber e da formação do indivíduo.

Conforme expõe os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs da Educação Física, espera-se que os alunos sejam capazes de Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento. (BRASIL, 1998).

Nestes termos, não se deve admitir qualquer tipo de atitude discriminatória ou preconceituosa contra alunos sobrepesos ou obesos nas aulas de educação física. É preciso difundir o respeito mútuo, bem como a participação integral e criativa de todos.

Ao final da pesquisa, alguns alunos apresentaram declarações sobre as aulas de educação afirmando que, além de fazer bem para a saúde, gostam das aulas criativas e quando estas são realizadas ao ar livre. A grande maioria declarou que gosta das aulas de educação física porque com estas praticam algum tipo de esporte, além de se divertirem com os colegas. Apenas uma pequena parcela considerou não gostar das aulas porque não são escolhidos nos jogos e brincadeiras ou porque simplesmente não gostam de praticar esportes.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que a presença de preconceito contra alunos obesos nas aulas de educação física na escola Centro de Ensino Médio 01, da cidade satélite de Brazlândia, foi identificada em uma pequena parcela.

Embora esse resultado seja reduzido, supõe-se que algumas questões levem a crer que o número possa aumentar, uma vez que boa parte dos alunos, por exemplo, afirmaram ter presenciado condutas de discriminação e preconceito contra um colega sobrepeso ou obeso durante as aulas. Apesar das aulas de educação física escolar apresentar todo um contexto de inserção valores sociais, educacionais e físicos, além de outros, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de qualquer criança, aquelas que são classificadas como obesas podem estar sofrendo prejuízos quanto a esta aquisição. Prejuízos estes que podem acompanhá-las até a fase adulta e que estão relacionadas à falta de confiança, medo, pavor, mau desempenho na formação educacional, mau humor, estima comprometida, dentre outros.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carine Delboni; BARROS, Carlos Alberto Cerejo de. **Colaboradores com obesidade diante das organizações nos dias atuais**. Monografia. Pós-graduação latu sensu. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2009.
- ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicol. Soc.** 2008, vol.20, n.1, pp. 33-41. ISSN 1807-0310.
- BRASIL, A. S. **Política de inclusão escolar e Educação Física: uma abordagem antropológica**. UFG. 2003.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- C. R. Discriminação, preconceito e exclusão em aulas de educação física escolar. In: **Anais do Seminário de Educação Física Escolar**, n.7.v.1, p. 87-88. São Paulo: EEFUEUSP, 2003.
- CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: contexto 2000
- CRUZ, Edi Carlos Da; SANTOS, Sueide Pereira dos; ALBERTO, Valdecir. **A contribuição da educação física escolar na prevenção terapêutica da obesidade**. Monografia. Fundação Universidade Federal de Rondônia. Núcleo de Saúde. Departamento de Educação Física. Ji-Paraná, 2007.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. Atlas, São Paulo. 1995.
- DUK, Cynthia. **Educar na diversidade: material de formação docente / organização: Cynthia Duk**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.
- DWYER, T.; BLIZZARD, C. L. **Defining obesity in children by biological end point rather than population distribution**. *International Journal of Obesity*, v. 20, p.472-480.1996.
- EIDELWEIN, Benhur. Esporte na Educação Física escolar e sua importância na socialização. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010.
- FELIPPE, Flávia M. L. **O peso social da obesidade**, Tese (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2001.
- FERREIRA, Mayra Fernanda. **A (in)formação da infância na cultura de mídia tecnológica**. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru-SP, 2011.
- FREITAS, Clara Maria Silveira Monteiro de; LIMA, Ricardo Bezerra Torres; COSTA, Antônio Silva; LUCENA FILHO, Ademar. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Rev. bras. educ. fís. esporte** (Impr.). 2010, vol.24, n.3, pp. 389-404. ISSN 1807-5509.

GARCIA, Leandro Martin Totaro; FISBERG, Mauro. Atividades físicas e barreiras referidas por adolescentes atendidos num serviço de saúde. **Rev. bras. cineantropom. Desempenhohum.** 2011, vol.13, n.3, pp. 163-169. ISSN 1980-0037.

GONÇALVES, C. A. O peso de ser muito gordo: o peso antropológico sobre obesidade e gênero. **Revista Virtual de Humanidades.** Caicó, n. 11, v. 5, 2004.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica.** 4.ed. São Paulo: Alínea, 2007.

KREMER, Marina Marques; REICHERT, Felipe Fossati; HALLAL, Pedro Curi. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Rev. Saúde Pública.** 2012, vol.46, n.2, pp. 320-326. EpubFeb 14, 2012. ISSN 0034-8910.

LAKATOS, Eva. M.; MARCONI, Mariana. A. **Técnicas de Pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATOS, Keyte dos Santos; ZOBOLI, Fabio; MEZZARROBA, Cristiano. *Obullying* nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma. **Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB.** v. 7, n. 2, p. 272-295, mai./ago. 2012. ISSN 1809-0354.

MOREIRA, Herivelto. **As Perspectivas da Pesquisa Qualitativa para as Políticas Públicas em Educação.** In: Revista Ensaio. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, nº 35, abril/junho de 2002.

MOTA, Joseanne da Silva Rosa. **Obesidade e a exclusão nas aulas de educação física escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Brasília - UCB. Brasília – DF, 2010.

NAHAS, M. V. **Obesidade, controle de peso e atividade física.** Londrina: Midiograf, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

ORNELLAS, L.H. **A alimentação através dos tempos.** Rio de Janeiro: Fename, 1978.

PEREIRA, Maria Goretti Ramos. **A motivação de adolescentes para a prática de educação física: uma análise comparativa de instituição pública e privada.** Dissertação. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2006.

RAMOS, Renata; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)** 2009, vol.23, n.4, pp. 379-391. ISSN 1807-5509.

RANGEL, I. C. A.; OLIVEIRA, A. F.; SOUZA, C. P.; SILVA, FREITAS, Clara Maria Silveira Monteiro de; LIMA, Ricardo Bezerra Torres; COSTA, António Silva; LUCENA FILHO, Ademar. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)** 2010, vol.24, n.3, pp. 389-404. ISSN 1807-5509.

RIVERA, Ivan Romero et al. Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. **Arq. Bras. Cardiol.** 2010, vol.95, n.2, pp. 159-165. EpubJune 11, 2010. ISSN 0066-782X.

SANTOS, Adilson Luiz dos. **Falando de educação para a saúde: estratégias de prevenção da obesidade em escolares.** Dissertação. Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Barbacena, 2006.

SOARES, Felipe Alves; SOUZA, Matheus Ornelas de. **Obesidade na adolescência e suas implicações futuras.** **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 13 - N° 121 – Junho de 2008.

TASSITANO, Rafael Miranda et al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes, estudantes de escolas de Ensino Médio de Pernambuco, Brasil. **Cad. SaúdePública.** 2009, vol.25, n.12, pp. 2639-2652. ISSN 0102-311X.

WILMORE, J. H.;COSTILL, D.L. **Physiology of sport and exercise.** Champaign: HumanKinetics, 1994.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Obesidade.** Disponível em: <<http://www.who.int/countries/bra/es/>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

APÊNDICE



Curso de Educação Física Trabalho de Conclusão de Curso

Este questionário pretende analisar o preconceito que os adolescentes com sobrepeso e obesos sofrem na prática de aulas de Educação Física.

Pesquisador Responsável: Adriano Antonio Pedrozo.

Sexo: () M () F Idade: _____ anos.

Para responder as questões adiante considere as seguintes opções e assinale somente uma pontuação para cada questão.

1. Concordo totalmente	2. Concordo	3. Não concordo nem discordo	4. Discordo	5. Discordo totalmente
------------------------	-------------	------------------------------	-------------	------------------------

QUESTÕES	1	2	3	4	5
Gosto das aulas de educação física, porque me sinto bem realizando atividades e praticando esportes com meus colegas.					
Não gosto das aulas de educação física porque não tenho oportunidade de participar das brincadeiras.					
Nas aulas de educação física me sinto excluído das brincadeiras, jogos e demais atividades.					
Nas aulas de educação física sou motivo de brincadeiras de mau gosto por causa do meu corpo.					
Já fui agredido (a) fisicamente por causa do meu corpo.					
Tenho sentimentos de tristeza, mágoa e aborrecimento quando estou na aula de educação física.					
Prefiro ficar em casa nos dias em que tenho aula de educação física.					
Sou respeitado (a) por meus colegas, independentemente da minha condição física.					
Já presenciei condutas de discriminação e preconceito contra um colega sobrepeso ou obeso nas aulas de educação física.					

Quando o assunto é obesidade, percebo que o professor de educação física procura impedir brincadeiras de mau gosto neste sentido.					
A escola sempre procura transmitir a idéia de igualdade e respeito em relação aos nossos colegas.					
O que você acha das aulas de educação física?					

Gosto das aulas de Educação física porque:

- () Praticamos algum esporte;
- () Brincamos e divertimos com os colegas;
- () As aulas são interessantes;
- () O professor é atencioso e dedicado;
- () Outros. Quais _____.

Não gosto das aulas de Educação Física porque:

- () Não sou bom nas atividades;
- () Não sou escolhido nas brincadeiras e jogos;
- () O professor não me dá atenção;
- () Não gosto de esporte e atividades físicas;
- () Outros. Quais _____.